15-12-1969

ARTES / MÚSICA

Barbra

Yara Tupinambá, numa das fases de montagem do mural sôbre a Inconfidência Mineira, na Reitoria

G.T.O., o mais importante escultor popular do País, participa da Feira da G.G.

Que alivio!... Afinal de contas o 1°. Salão Nacional de Arte Contemporânea, promoção do Museu de Arte da Prefeitura já está inaugurado desde sexta-feira. Só nos resta convidar o público que ainda não foi visitá-lo, até a primeira quinzena de fevereiro, ocasião em que será encerrado. Trata-se do mais importante entre os inumeros salões promovidos pelo M.A. A ocasião também é ótima para alguns reparos no comportamento de alguns artistas participantes. A unica nota dissonante foi dada por um bom numero dêles que, antes do resultado da seleção, cercaram os criticos que faziam parte do juri: os mesmos que depois reclamaram a sua não inclusão entre os selecionados, ou aquêles que foram laureados com um dos prêmios aquisitivos — por menor que seja, não deixa de ser uma grande honra (afinal de contas, um trabalho ou o conjunto dos seus trabalhos passou a fazer parte do acervo do Museu) e mesmo assim, reclamam o valor do prêmio que lhes foi atribuido. Para êles, basta apenas a lição de humildade dada por Lothar Charoux, lider do movimento concretista do Brasil, que deu cotação à base de apenas 800 cruzeiros novos cada um dos seus trabalhos, ao contrário de muitos elementos jovens que com um, dois ou, no máximo três anos de atividade chegaram a estipular os preços de cada um dos seus trabalhos isolados em até a 1 mil e 500 cruzeiros novos, numa falta de autocritica, verdadeiro contra-senso. Que sejam mais humildes, menos agitadores e ponham férteis imaginações de lado. Assim, teremos um salão mais que perfeito.

A Galeria Guignard cuja programação foi dada a conhecer à imprensa no começo do ano, cumpriu fielmente seu calendário de 1969 e agora vai encerrá-lo com sua tradicional "Feira de Arte", instituida há quatro anos, com o slogan: "Dê Presentes de Arte a Seus Amigos". E o que a Guignard apresentará, a partir de hoje, serão mesmo trabalhos de arte e do mais fino artesanato. Êste ano, à maneira das melhores galerias, estará lançando serigrafias de artistas famosos, o que possibilite ao publico ter em sua coleção, embora não os originais exemplares raros, a preços accessiveis. E a serigrafia é hoje uma moda totalmente divulgada e aprovada. Dentre os artistas mineiros, teremos serigrafias de Décio Noviello, em album especialmente elaborado para a "Quarta Feira de Arte da G.G". Poderão ainda ser encontrados trabalhos, no mesmo gênero de Aldemir Martins, Augusto Rodrigues, Di Cavalcanti, Djanira, Manezinho Araujo, Raymundo Oliveira, Tarsila do Amaral, Tomie Otake e Zaluar. Salientam-se as presenças de esculturas de G.T.O., pratos pintados à mão de Yara Tupinambá, metalgravuras de Emanoel Araujo, tapeçaria de Rubem Dario, tapetes de Maria Angela Almeida Magalhães e Gilda Carneiro, Palmas ostensoriais de Gilda Borgeth; Móveis-Escultura de Pedro Miranda; Arranjos de Natal de Tjalma (em caixas de acrilico), artesanato, joias etc. Mais de uma centena de óleos, desenhos e gravuras assinados por grandes artistas mineiros, cariocas, paulistas, baianos e internacionais completam o acervo da Feira de Arte dêste fim de ano. A decoração será tôda feita com os proprios trabalhos dos artistas, salientando-se os do artesanato de Maria das Graças e Dilermando, porcelanas pintadas de Maria José Medeiros Chaves, os desenhos de Espanha de Amarilis Chaves.

Escolinha Minas Gerais

A Escolinha de Arte de Minas Gerais, fundada e dirigida por Arlindo Correa Lima, comemora seus 15 anos de atividade precisamente hoje. Do programa consta missa e muitas outras promoções, terminando com um espetáculo do Grupo de Teatro Infantil — G.T.I. que está encenando desde sábado, "A Sereia de Prata", peça infantil de Walmir Ayala, no Teatro da A.M.I. às 17 horas.

Mural de Yara

Yara Tupinambá professora e artista, inaugura amanhã, o mural que ela criou para a Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais. São ao todo 125 metros quadrados, sobre a Inconfidência Mineira.

Morgan Mota

DIARIO DA TARDE - BELO HORIZONTE 15.12.69

AMANHÃ, EDUARDO CONDE

Ainda não houve tempo para que o mineiro se habituasse com a atual posição de Belo Horizonte na música brasileira, que é das mais importantes. E, por isto mesmo, anda atônito diante de tantas estréias consecutivas nos palcos da cidade. Para substituir o espetáculo de Antônio Adolfo e a Brasuca no Marília, Eduardo Conde passa a conduzir duas horas de show, com texto inteligente de Fernando Brant e Márcio Borges, e a música dos mais famosos compositores do momento, entre os quais Milton Nascimento, Edu Lôbo, Dori Caymmi, Jimmy Webb e Toninho Horta. Há ainda "Spinning Wheel" e "People", dois grandes sucessos norte-americanos, e "Água Clara", "Como Vai Minha Aldeia" e "Clube de Esquina", músicas lançadas em Minas que começam a aparecer no Rio e em São Paulo. Estréia amanhã, às 21 horas, com direção musical de Paulo Machado de Barros.

No mesmo Marília, em curta temporada marcada para o fim do mês, foi reservada uma data para Gal Costa.

As novidades

Os próximos musicais, com exibição marcada em cinemas de BH, são "Sweet Charity" (versão de "As noites de Cabíria", com Shirley McLaine e Sammy Davis Jr.), "Goodbye Mr. Chips" (com Peter O'Toole e Petula Clark) e duas sensacionais reapresentações: "Sete Nôivas Para Sete Irmãos" e "West Side Story". /// LP Philips com a trilha sonora composta especialmente para "Véu de Noiva": "Depois da Queda" (Menescal e Elis Regina), "Irene" (de Caetano, com Elis), "Tema para Luciana" (de César Camargo Mariano, com Luiz Eça), "Teletema" (de Antônio Adolfo e Tibério Gaspar, com Regininha), "Mil Milhas" (de Marcos e Paulo Sérgio Valle), com o Apolo IV, "Andréia" (Dori Caymmi e Nelson Motta, com Joyce), "Gente Humilde" (Garoto, Vinicius de Morais e Chico Buarque de Hollanda, com Márcia), "Tema de amor" (de Marcos Valle, com Regininha e Laércio), "Abertura" (de Guilherme Dias Gomes, com The Youngsters) e "Irene" (instrumental, com Wilson das Neves). /// Martinho da Vila, no festival da Record, descarrega a raiva que lhe provocou Maysa, chamando-o de "ordinário", em Aracy de Almeida: "Ela era do júri mas já morreu há muito tempo...". /// A propósito do festival: ganhou Paulinho da Viola o que antecipamos há três semanas atrás, aqui no DT. /// A Philips vai lançar o lp "Festival dos Festivais", com as duas campeãs dos cinco maiores festivais de música popular do Brasil. /// Nome que Mièle Bôscoli deram ao show de Agildo Ribeiro no Teatro da Praia, depois que Luiz Gustavo (Beto Rockefeller) roeu a corda e desistiu do papel, em cima da estréia: "Deixa que eu faço sòzinho", ou "Antes só do que mal acompanhado...". /// Antônio Carlos Jobin acaba de receber o Troféu Estácio de Sá do Conselho de Música Popular Brasileira. O Golfinho de Ouró foi para Gilberto Gil. /// Nilza Menezes e Márcio Lott, algumas das vozes que são ouvidas na peça musical infantil "A Terra é Azul", todos os sábados e domingos no Marília. Arranjos do maestro Aécio Flávio. /// Talita "em ação" em Miami: já foi apresentada ao famoso baterista Max Roach, e houve uma demonstração recíproca de composições. Lucraram os presentes, que ouviram música da melhor qualidade durante muitas horas... /// Elmar Berstein e Don Black assinarão o "score" do filme "A Walk in the Spring Rain". /// John Andrew Tartaglia será o arranjador oficial da série de Debbie Reynolds para a televisão. Primeiro trabalho: um pou-pourri de sucessos da atriz, que incluirá "Singing in the rain" e "The Tender Trap". /// Laura Nyro, a nova compositora americana, com um álbum na Verve que inclui seus atuais "hits": "Wedding bell blues" (gravada pelo Fifth Dimension) e "And when I die" (gravação do Blood, Sweat and Tears). /// Retôrno da dupla April Stevens & Nino Tempo em um compacto: "Sea of love" e "Dock of the bay".

O SUCESSO MINEIRO DE UM MUSICAL

Era mais que tempo, e finalmente aconteceu: a platéia mineira comporta-se magnificamente diante de um grande musical. Foi preciso o trabalho conjunto da imprensa, especialmente do Júri de Cinema do Estado de Minas, valorizando devidamente os musicais e promovendo lançamentos como Duas Garôtas Românticas", ou relançamentos como "O Caminho do Arco Iris" (dia 25) e "Os Guarda Chuvas do amor", por exemplo. Mas, convenhamos, ninguém resistiria ao talento de Barbra Streisand, a mais fascinante personalidade aparecida no cenário artistico norte-americano nos últimos dez anos.

Na tela do Guarani, ela revive Fanny Brice, papel que foi seu na Broadway durante cinco anos, e com o qual ela se projetou no mundo inteiro cantando "People". Agora, para o cinema, com seu primeiro Oscar; mas, não tenham dúvidas, outros virão.

Você, aqui mesmo em Belo Horizonte, pode ir ver Barbra Streisand, para constatar de perto um fenômeno: um musical com lotações esgotadas, platéia atenta a cada canção (tôdas excelentes). Observai com satisfação que, o único engraçadinho a se manifestar na noite em que fui assistir "Funny Girl" recebeu a maior vaia de sua vida...

Com William Wyller ("Amor na Tarde") na direção, Barbra cercada por Omar Shariff (Nick Arnstein), Anne Francis e Walter Pidgeon (Zigfield), e a música de Jules Styne, "Funny Girl" torna-se um dos melhores musicais dos últimos tempos. A adaptação para a tela ganhou novas canções ("My Man", "Funny Girl", "Second Hand Rose") valorizando ainda mais o magnifico "score" da peça original, e possibilitando quadros musicais de indescritivel beleza e grandiosidade, como "Don't rain on my parade" (que se inicia na estação ferroviária e termina com Barbra no alto de uma embarcação, em pleno mar) ou a cena da noiva que já não era virgem (no fundo, uma deliciosa sátira aos excessivamente luxuosos espetáculos de Ziegfiled). E por fim, Barbra, a sofisticação e a simplicidade, a cantora fabulosa que todos conheciam, a atriz excepcional que se revelou. Do principio ao fim — e mesmo de nariz grande e perna fina — não há quem não deixe o cinema vencido inteiramente pelo charme de Barbra Streisand!

OBS. — A trilha sonora de "Funny Girl" já foi lançada no Brasil pela CBS, com Barbra e Omar Shariff encabeçando o elenco original.

Roberto Tostes Martins

Beleza também se pede pelo telefone.

A qualquer hora, do dia ou da noite, quando você precisar, a solução é só telefonar. DROGATEL entrega em sua casa todo e qualquer artigo de perfumaria sem aumento de preço.

DROGATEL ARAUJO entregas a domicilio

TELEFONE: 24-5000 (PBX)

Um serviço de utilidade pública da Drogaria Araujo e suas filiais.

instituto de arte contemporânea